

Marcílio quer recuperar a credibilidade

REGINA BARREIROS/AE

O ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, voltou a garantir ontem que o Banco Central vai liberar a partir de setembro os cruzados novos retidos pelo Plano Collor, o que servirá, segundo ele, "para restabelecer o crédito público do governo, pois muitas pessoas não acreditam que haverá a liberação". Marcílio passou o domingo no Rio, com a família, mas de manhã ficou uma hora na cadeira do seu dentista, Rómualdo Miranda Lima, cujo consultório fica em um shopping. Apesar de o shopping estar fechado, o ministro pôde entrar.

De guarda-chuva e blazer azul-marinho, depois de abandonar a idéia de andar no calçadão da praia de Ipanema por causa da chuva e do frio, o ministro falou sobre a liberação do dinheiro bloqueado devido ao grande número de lojas que já vêm oferecendo produtos para pagamento a partir de setembro. Marcílio acha que isso é um sinal de credibilidade do governo. E observou que o País está voltando a recuperar também sua credibilidade no mercado internacional, com a negociação, a partir de hoje, de um empréstimo especial (*stand-by*) de US\$ 2 bilhões (Cr\$ 660 bilhões) com a missão do Fundo Monetário Internacional (FMI) que está chegando a Brasília.

Marcílio aproveitou para reforçar a posição no Ministério do secretário de Política Econômica, Roberto Macedo, que estaria desacreditado e prestes a deixar o cargo, segundo algumas notícias publicadas esta semana. O ministro qualificou de "um leque de interessantes alternativas" as sugestões de Macedo para reformulação da políti-

Marcílio: a negociação com o FMI é sinal de que o País começa a recuperar credibilidade também no mercado internacional.



Arquivo/AE

ca econômica, e destacou como "boa idéia" a adoção de pisos salariais, "pois leva em conta a diversidade de setores e regionais". Não disse, no entanto, se o governo adotará essa solução, pois o assunto ainda está em final de estudos e será discutido com as lideranças políticas.

Novas palavras

Ao considerar a inflação sob controle, Marcílio afirmou que "o repique das três primeiras semanas de junho já recedeu", introduzindo duas novas palavras no vocabulário econômico-institucional. "Repique", segundo o dicionário, é o entrechoque de bolas no bilhar e significa alarma ou rebate. E "recedeu", quando dizer ceder de novo, não está no dicionário. Marcílio dis-

se que os ajustes de preços de produtos promovidos pelas câmaras setoriais provocaram oscilações, já sob controle. Ele acha que a inflação este mês não atingirá os dois dígitos e assegurou que o governo manterá políticas monetária e fiscal austeras, "pelo menos até termos uma curva descendente de inflação".

O governo não está preocupado com possíveis repercussões sobre a inflação das negociações com os cruzados novos. "Estamos certos de que a população agirá de forma séria e prudente e irá manter sua poupança", disse o ministro. Ele considera os atuais instrumentos financeiros, como a poupança, suficientes para canalizar os cruzados e afirma que não há a intenção de aumentar as taxas de juros, pois "o consumo não

está em expansão". As ofertas de produtos para pagamento em setembro com os cruzados novos significam apenas, disse ele, que "as pessoas têm certeza de que os cruzados novos estão à sua disposição".

O Brasil está voltando ao mercado internacional como tomador de empréstimos, ao negociar o empréstimo de US\$ 2 bilhões com o FMI, para saque em 18 meses, mas que poderá ser ainda maior se a liberação for acertada para 36 meses, informou Marcílio. Para ele, a venda de títulos da Petrobrás no mercado livre, na semana passada, no valor de US\$ 250 milhões, com prazo de carência de dois anos, é "um sinalizador" de que o País "está recuperando a sua credibilidade internacional de forma crescente".